

Uma empresa chamada Brasil

por Nilson Monteiro
de Curitiba

“Este país tem que ser administrado como uma grande empresa, como o Brasil S.A.”, esta foi a principal tese defendida pelo candidato Paulo Maluf (PDS), na sexta-feira, em Curitiba, durante sua apresentação no fórum de debates. O ex-governador de São Paulo postou-se como um empresário-estadista, capaz de negociar politicamente com os blocos econômicos do Primeiro Mundo, que enumerou: “Os tigres asiáticos, a Comunidade Europeia, EUA-Canadá e o bloco socialista”. Maluf emendou: “Não podemos ficar de fora do Primeiro Mundo. Precisamos de uma negociação política. Qualquer balconista da rua 25 de Março

negociaria melhor a dívida externa do que nossas autoridades econômicas”.

O candidato do PDS enumerou as obras realizadas em São Paulo no seu governo (rodovias de acesso, nova rodoviária, Aeroporto de Guarulhos e o Instituto do Coração, por exemplo) para garantir que “não faltará dinheiro para edificar o País”. Prometeu a duplicação imediata da BR-116, entre Curitiba e São Paulo, e citou Juscelino Kubitschek para enfatizar seu programa agropecuário: “Plantar durante 5 para comer durante 50 anos”. Maluf não perdeu a ironia em nenhum momento e, tendo descalçado os sapatos, recordou que somente ele e Juscelino Kubitschek fazem isto em público. Um empresário lembrou que Kruchev também fazia o mesmo.